



Universidade de São Paulo

CODAGE

Coordenadoria de Administração Geral

Boletim Informativo CODAGE – Execução Orçamentária USP N° 16

São Paulo, julho de 2015

Comparando os valores acumulados de janeiro a julho em relação a igual período do ano anterior, podemos apontar que: (i) as despesas com pessoal cresceram 2,1%, percentual que se eleva à 2,99% quando se exclui da comparação a segunda parcela do Prêmio de Excelência Acadêmica pago em janeiro de 2014; (ii) As despesas de Outros Custeios e Capital apresentaram uma contração de 31,07%; (iii) o valor do repasse do tesouro do estado cresceu apenas 4,29% em relação a igual período do ano anterior. Assim, o comprometimento com pessoal da Universidade no acumulado até julho de 2015 foi de 102,82%. O déficit de R\$ 708 milhões é 11,52% maior que o verificado em igual período de 2014, contudo, se excluído o pagamento das indenizações do Programa Incentivado de Demissões Voluntárias – PIDV esse percentual seria de -32,77%.

	2014 (Realizado)	2015 (Orçamento)	2015/2014 (%)	2015 (jan-jul) (Realizado – Plan CRUESP)	2015 Realizado/ Orçamento
Liberações do Tesouro	R\$ 4.412	R\$ 4.839	9,66	R\$ 2.624	54,22
Despesas de Pessoal	R\$ 4.697	R\$ 4.660	-0,80	R\$ 2.698	57,89
Comprometimento	106,45	96,30		102,82	

1. Execução da Despesa

1.1. Folha de Pagamento

No acumulado do ano (janeiro a julho) observa-se um crescimento da despesa com pessoal da ordem de 2,1% em relação a igual período do ano anterior (Tabela 1).

Tabela 1: Folha de Pagamento (Planilha CRUESP)

(Valores em R\$ milhões)

Mês	2014	2015	2015 / 2014 (%)
Jan	399,58	395,11	-1,12
Fev	360,54	380,17	5,45
Mar	362,94	374,52	3,19
Abr	377,66	378,54	0,23
Mai	380,78	377,20	-0,94
Jun	386,84	403,74	4,37
Jul	373,79	388,36	3,90
Ago	370,38	-	
Set	373,88	-	
Out	487,56	-	
Nov	402,74	-	
Dez	420,37	-	
Total	4.697,05		
Acumulado	2.642,13	2.697,63	2,10

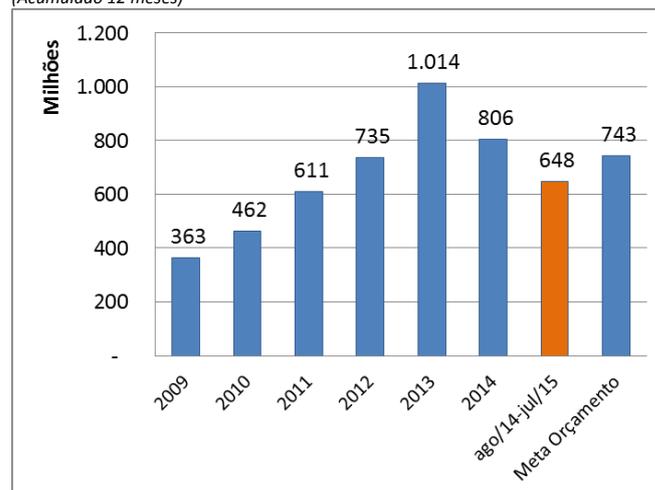
Esse percentual se eleva à 2,99% quando se exclui da comparação a segunda parcela do Prêmio de Excelência Acadêmica pago em janeiro de 2014. O crescimento percentual da folha de junho e julho em relação ao ano passado é de pouco mais de 4,1%, índice próximo do reajuste concedido em 2015, apesar do índice de reajuste de 5,2% concedido no segundo semestre de 2014, o que reflete o impacto na folha de pagamento do Programa Incentivado de Demissão Voluntária – PIDV.

1.2. Outros Custeios e Capital (OCC)

A evolução desse item oscila significativamente entre um mês e outro em razão da sobreposição entre despesas correntes e investimentos. A Figura 1 apresenta a evolução das despesas com OCC acumuladas em 12 meses. A meta orçamentária para 2015 foi fixada em R\$ 743 milhões, 7,81% menor que o efetivamente executado em 2014. As despesas de custeio acumuladas nos últimos 12 meses estão num patamar 19,54% menor que a meta orçamentária, indicando que as despesas com OCC ficarão abaixo da meta.

Figura 1: Evolução Outros Custeios e Capital

(Acumulado 12 meses)



2. Evolução das Receitas

O montante recebido até julho representa 54,22% da estimativa orçamentária de R\$4.838 milhões (Tabela 3). O acumulado em 2015 (Tabela 2) totalizou R\$ 2.623,7

milhões, o que representa um crescimento de 4,29% em relação a igual período do ano anterior.

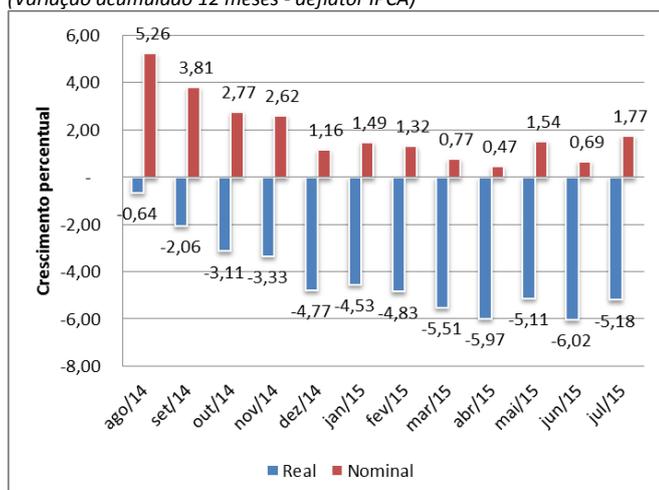
A arrecadação de ICMS vem apresentando um desempenho desfavorável, com variação real negativa desde agosto de 2014, como aponta relatório da SEFAZ-SP (www.fazenda.sp.gov.br/relatorio/2015/julho).

A discrepância entre o repasse da Universidade e a arrecadação de ICMS é fruto da sistemática de repasse da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo que repassa todo mês o percentual referente a previsão de arrecadação no mês somada a diferença entre a arrecadação prevista e a efetiva do mês anterior. Cabe destacar que a partir de julho a SEFZ adotou uma nova previsão de arrecadação do ICMS mais realista que impactou negativamente no repasse às Universidades em junho.

Tabela 2: Liberações Financeiras do Tesouro do Estado
(Valores em R\$ milhões)

Mês	2014	2015	2015 / 2014 (%)
Jan	354,55	388,13	9,47
Fev	339,26	365,34	7,69
Mar	374,36	383,14	2,35
Abr	371,78	391,42	5,28
Mai	343,45	374,33	8,99
Jun	366,54	336,83	-8,10
Jul	365,99	384,55	5,07
Ago	375,62		
Set	367,21		
Out	383,63		
Nov	386,85		
Dez	383,25		
Total	4.412,47	2.623,74	
Acumulado	2.515,92	2.623,74	4,29

Figura 2: Evolução das Liberações Financeiras do Tesouro do Estado
(Variação acumulado 12 meses - deflator IPCA)



Assim, como já era esperado e anunciado pela administração, desde o início do ano passado, a arrecadação do ICMS entrou em forte trajetória de queda a

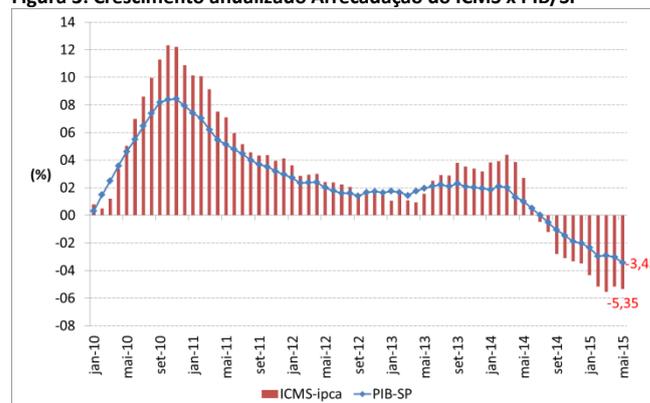
partir do segundo trimestre de 2014, tendência que se manteve e foi acentuada ao longo de 2015. Tomando como referência a arrecadação acumulada nos últimos 12 meses, a retração em termos reais começa a partir de agosto de 2014 e parece ter estabilizado num patamar de retração real da ordem de 5,5%, como pode ser visto na Figura 2. Considerando-se apenas os valores repassados a Universidade entre janeiro e julho de 2015 frente a igual período de 2014 tem-se uma expansão nominal do repasse da ordem de 4,29% o que corresponde a uma retração real de 3,25% pelo IPCA.

Esta tendência está de acordo com a evolução recente da atividade econômica paulista que tem apresentado forte tendência de queda, como pode ser observado na Figura 3.

Segundo estudo do SEADE (<http://www.seade.gov.br>), o PIB paulista em maio manteve a tendência de retração da ordem de 3,4% no acumulado dos últimos 12 meses, com destaque para a retração na indústria (6,9%).

O fraco desempenho da indústria e a crise hídrica são dois importantes limitantes do crescimento da arrecadação. A desvalorização cambial e o reajuste dos preços administrados devem ter efeitos ambíguos ao ampliar a base de arrecadação num primeiro momento, mas contraindo a renda disponível num cenário de queda do PIB.

Figura 3: Crescimento anualizado Arrecadação do ICMS x PIB/SP



Fonte: SEADE, SEFAZ-SP e elaboração da CODAGE.

Se no passado a baixa taxa de desemprego e o crescimento da renda do trabalho contribuíram para diminuir o impacto da queda no investimento, para 2015 há indicações que o consumo, pressionado pelo elevado endividamento das famílias e a elevação dos juros, pode contribuir para reduzir o crescimento arrecadação do ICMS. Nesse sentido é importante destacar que a taxa de desemprego total na RM-SP aumentou pelo quinto mês consecutivo, ao passar de 12,9%, em maio, para 13,2,9% em junho.

3. Comprometimento e Resultado Orçamentário

No acumulado até julho de 2015 os gastos com folha de pagamento representaram 102,82 % do total de repasses do Estado. A título de comparação, o comprometimento da UNICAMP encontra-se em de 95,83% e o da UNESP em 98,67%

Estabeleceu-se como metas no Orçamento de 2015 que as despesas de custeio e investimentos deveriam ser reduzidas para menos de R\$ 743 milhões e que o déficit da Universidade ficasse no patamar de R\$ 988 milhões. A execução orçamentária até julho (ver tabela 3 e 4) indica um déficit elevado, cerca de 71,64% da meta orçamentária e 11,52% maior na comparação do acumulado jan-jul/15 contra 2014. Parte deste déficit reflete despesas com os pagamentos das indenizações do PIDV, cuja redução das despesas com pessoal podem contribuir para trazer o comprometimento abaixo dos 100% a depender da evolução do repasse do estado.

Excluindo-se o pagamento das indenizações do Programa Incentivado de Demissões Voluntárias – PIDV, o déficit seria 32,77% menor que o verificado em igual período do ano passado.

Tabela 3: Execução Orçamentária

(Valores em R\$ milhões)

	2015 jan-jul	Meta Orçamento 2015	% Realizado
1 Repasse Tesouro do Estado	2.623,7	4.838,7	54,22
2 Despesa			
2.1 Pessoal	2.697,6	4.659,6	57,89
2.2 Precatórios/Indenizações	284,7	424,3	67,09
2.3 Outros Custeios e Capital	349,4	743,0	47,03
Despesa total	3.331,7	5.826,9	57,18
3 Saldo	-708,0	-988,2	71,64

Tabela 4: Execução Financeira (comparação acumulado jan-jul)

(Valores em R\$ milhões)

	2014	2015	2015 / 2014 (%)
1 Repasse Tesouro do Estado	2.515,9	2.623,7	4,29
2 Despesa			
2.1 Pessoal	2.642,1	2.697,6	2,10
2.2 Precatórios/indenizações	1,7	284,7	-
2.3 Outros Custeios e Capital	506,9	349,4	-31,07
Despesa total	3.150,7	3.331,7	5,74
3 Saldo	-634,8	-708,0	11,52

4. Considerações finais

No período em tela o repasse do governo do estado foi de 54,22% do previsto no orçamento ao passo que as despesas de pessoal corresponderam a 57,89% e as despesas com Outros Custeios e Capital (OCC) foram de 47,03% (Tabela 3).

No que se refere ao repasse, o cenário de crise econômica e política indicam que a evolução do ICMS tende a se manter numa trajetória desfavorável.